



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADORA LUANA ALVES DO PSOL - 26ºGV

PROJETO DE LEI Nº _____/2022

Altera a denominação da Avenida Dr. Arnaldo, Sumaré, para a Avenida Neusa Santos Souza, do município de São Paulo.

Câmara Municipal decreta:

Art. 1º Fica alterada a denominação da Avenida Dr. Arnaldo, Sumaré, São Paulo/SP código Cadlog (CEP 01246000) para Avenida Neusa Santos Souza;

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 29 de novembro de 2022.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei é parte da campanha “Essa Rua é Solo Preto”, que objetiva homenagear pessoas negras nas ruas da cidade de São Paulo. A campanha integra as iniciativas do novembro negro - , mês em que comemora-se o Dia da Consciência Negra - promovidas pela vereadora Luana Alves.

A promoção de homenagens à memória e à cultura negra é um princípio constitucional, elencado no art. 215, §1º da CRFB/88, que dispõe que “o *Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional*”. Enquanto população que fez parte da formação social brasileira, negros e negras notórios para a sociedade brasileira devem também receber homenagens em logradouros públicos.

Ainda, conforme o Decreto Municipal n. 57.146/2016, que institui o Programa Ruas de Memórias, a cidade de São Paulo incentiva a nomeação de logradouros em homenagem a figuras que promoveram a defesa dos direitos humanos (art. 5º, inciso III).

Iniciativas como essa contribuem para a valorização da cultura brasileira e respeito à cultura negra. Cabe frisar, que o racismo ainda é parte da sociedade brasileira, impondo um sistema de desvantagens à população negra. Diante disso, Silvio Almeida, em “*O que é racismo estrutural?*” (2008), afirma que as instituições que não se mobilizarem a enfrentar o racismo estarão fadadas a reproduzi-lo. Deste modo, o Poder Legislativo Municipal deve atuar na aprovação de leis que contribuam para a construção de uma sociedade igualitária e que promova o respeito a todos.

Conforme dispõe o art. 5º, inciso III da Lei Municipal n. 14.454/2007, é possível a alteração de vias e logradouros públicos no caso de se “*tratar de denominação suscetível de expor ao ridículo moradores ou domiciliados no entorno*”. Ora, o nome “Dr. Arnaldo” expõe ao ridículo não apenas os domiciliados do entorno como também de toda a cidade de São Paulo. **Arnaldo Vieira de Carvalho (1867-1920)** foi um dos fundadores e o primeiro diretor da Faculdade de Medicina de São Paulo. Entretanto, tem sido omitido o fato de que Arnaldo foi Presidente da Primeira Sociedade de Eugenia do Brasil. A eugenia foi um movimento pseudocientífico que buscava “aperfeiçoar” a espécie humana a partir do controle da reprodução - ou seja, buscando impedir que aqueles que não tivessem certas características consideradas positivas pudessem procriar.

A eugenia buscava uma sociedade “perfeita” buscando erradicar grupos considerados inferiores socialmente, ideia que subsidiou o surgimento do nazismo alemão, provocando o assassinato de milhares de judeus. No Brasil, a eugenia também subsidiou teses racistas que visavam embranquecer a população brasileira. A participação de Arnaldo no movimento eugenista foi alvo de estudos e é de amplo conhecimento¹.

Por isso, defendemos que a atual Avenida Dr. Arnaldo, Pacaembu, São Paulo/SP tenha seu nome alterado para Avenida Neusa Santos Souza. Neusa Santos Souza (1948-2008) foi uma importante médica psiquiatra brasileira. É autora de “Tornar-se negro”, livro que discute as dificuldades emocionais de pessoas negras em ascensão social. Seu legado permanece até hoje. Diferentemente do eugenista Arnaldo, contudo, Neusa tem sido um sujeito esquecido na história.

¹ C.f.: SANTOS, Ale. **Racismo disfarçado de ciência**: como foi a eugenia no Brasil. Disponível em <https://super.abril.com.br/especiais/racismo-disfarcado-de-ciencia-como-foi-a-eugenia-no-brasil/> acesso em 29.11.2022.

C.f.: VERZOLLA, Beatriz; MOTA, André. Representações do discurso médico-eugênico sobre a descendência: a eugenia mendelista nas teses doutorais da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo na década de 1920. *In. Saúde Soc.* São Paulo, v.26, n.3, p.612-625, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/vh9Z98DXc8fqF7mR6yxkX6d/?format=pdf&lang=pt> acesso em 29.11.2022.